

Investidores franceses dão garantia de apoio ao Brasil

AFF

Malan reúne-se em Paris com banqueiros e 40 empresários

Ministro afirma que poderão ser abertas novas linhas de crédito

Paris - Os banqueiros franceses responderam favoravelmente, a exemplo do que já havia ocorrido em Nova Iorque e Frankfurt, à expectativa do ministro da Fazenda, Pedro Malan, assumindo o compromisso de uma participação mais ativa do setor privado no programa de estabilização econômica do Brasil, atingindo, dessa forma, o objetivo de seu atual périplo pela Europa e EUA. Ontem cedo Malan reuniu-se com 40 empresários da área industrial e comercial, muitos já com investimentos importantes no Brasil, que se comprometeram em mantê-los e ampliá-los.

No final da tarde, num encontro de duas horas com os presidentes dos nove maiores bancos franceses (setor que vinha se mostrando mais reticente), o ministro obteve o compromisso de que eles não apenas vão manter as atuais linhas de curto e médio prazos, mas deverão ampliá-las gradativamente à medida que o programa brasileiro for sendo aplicado, aumentando a confiança e a credibilidade no País. Bancos como o Crédit Agricole, Société Générale, Crédit Lyonnais, CCF, BNP, Suda-

meris estavam representados por sua mais alta hierarquia.

Malan afirmou que sua leitura dos resultados do encontro com os bancos permitem afirmar que eles deverão preservar as linhas atuais e abrir, aos poucos, novas linhas: "Não ocorreram declarações formais, mas com base no que disseram acho que a resposta foi positiva, houve um comprometimento com essa posição". Malan promete acompanhar e monitorar, através do Banco Central, os compromissos assumidos.

Apoio

Também o Coface, organismo que garante créditos do comércio exterior francês, deverá desempenhar um papel importante depois de muitos rumores de que neutralizaria projetos nesse período crítico. O presidente do órgão, François David, viaja para o Brasil já na próxima semana. A viagem de David se deve, em parte, ao forte apoio do setor oficial francês ao programa de estabilização brasileiro, pois Malan reuniu-se também com o governador do Banco Central da França, Jean Claude Trichet, e almoçou com o ministro da Economia, Dominique Strauss Khan, que não podia ser mais explícito no apoio da França ao Brasil: "Temos uma grande confiança na política que está sendo conduzida no Brasil e nos recursos fundamentais de sua economia".

O ministro francês lembrou que graças à determinação do presidente Fernando Henrique Cardoso e a forma como o Congresso tem reagido nas últimas semanas, "estamos convencidos de que a política atual deve permitir alcançar rapidamente uma estabilização, justificando o apoio da comunidade internacional". Segundo Khan, em nenhum momento, no G-7 (grupo os sete países mais ricos), duvidou-se da necessidade



MINISTRO Dominique Strauss Khan, com Pedro Malan: "Temos uma grande confiança no Brasil"

de se apoiar a situação brasileira. Mesmo que os problemas não estejam inteiramente solucionados, o sentimento do governo francês é de que a fase mais difícil já foi superada.

Papel

Outro aspecto que levou a França a adotar essa posição de apoio ao Brasil, ainda antes do início da crise, quando da moratória russa, foi a crença do papel importante do País na América Latina, pelo exemplo que dá ao conjunto dos demais países do continente. Para Khan, "as dificuldades em termos de paridade monetária desses últimos meses não muda

em nada a importância fundamental da liderança que o Brasil exerce em todo o continente latino americano".

Khan, lembrou que o governo francês procurou mostrar ao setor privado francês sua confiança no governo brasileiro. "O que temos feito é mostrar que do lado das instituições públicas, assumimos nossas responsabilidades". O ministro francês citou também o esforço que tem sido feito pelo governo de Paris junto ao setor bancário, mas o contato direto, como o ministro Malan tem feito, é ainda mais útil, segundo ele: "Penso que o encontro que teve com os banqueiros será determinante para

revelar o comportamento desses atores privados".

Malan encerrou seu programa em Paris convencido que a reação junto aos bancos franceses foi do mesmo nível da obtida junto aos norte americanos e alemães, pois a seu ver, "é muito importante a participação do setor privado na preservação das linhas de créditos e mesmo no aumento das linhas atuais". Ele deixou claro para os jornalistas estrangeiros, no contato mantido em Bercy, sede do Ministério da Economia, que o Brasil não propôs nenhuma reestruturação da dívida, só reivindicando o prosseguimento das relações normais com os bancos comerciais.